

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## MENSAGEM DO IRMÃO BISPO AO POVO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Minhas irmãs,  
meus irmãos na fé de Jesus Cristo:

Na esperança de que se fortaleça a sua Fé com a vitória de Jesus Ressuscitado e se intensifique nossa luta por dias melhores, gostaria de recordar com vocês as linhas pastorais que têm orientado os esforços de nossa diocese. Como até agora, no futuro. Sem qualquer concessão.

1. *Somos uma Igreja marcada pelo mistério da Páscoa, Cruz e Ressurreição.* Somos um Povo que sofre uma longa Sexta-Feira Santa, mas não perde jamais a Esperança de ressuscitar com Jesus. Como Paulo, estamos certos de que os sofrimentos desta vida não têm proporção com a glória que se manifestará em cada um de nós (Rm 8,18). A vitória de Jesus sobre as ideologias do seu tempo, encarnadas nos fariseus e nos dominadores romanos, garante nossa vitória sobre as ideologias e os ideólogos de nossos dias. Fortes na Fé e na comunhão com o Pai e com Jesus (Jo 1,3), somos capazes de resistir àqueles que pretendem seduzir, manipular, afastar-nos da unidade. Vamos revesti-los da coragem de Deus, para podermos resistir ao dia mau e sair firmes do combate (Ef 6,10-13). Coragem, minhas irmãs, meus irmãos.

2. *Somos uma Igreja que só pretende servir.* A Igreja não veio para dominar, manipular, mas somente para servir na caridade. Como Jesus (Mt 20,28). No sentido de serviço devemos considerar nosso esforço de organização, nossas estruturas, as mudanças que de vez em quando fazemos, para servir melhor, sem qualquer infidelidade às nossas linhas pastorais. Temos sempre a consciência clara de que a Pastoral tem duas referências: Jesus Cristo e o Povo. Jesus é a referência absoluta em todos os tempos e lugares e circunstâncias: sem Jesus não existe Pastoral. O Povo é a referência relativa, este Povo concreto ao qual a Igreja, aqui e agora, anuncia Jesus como Salvador e Libertador dos homens. Não podemos deixar de estar

com o Povo sofrido da Baixada Fluminense, a quem Jesus tanto ama.

3. Em vinte e dois anos de serviço episcopal na Baixada, todo o nosso esforço pastoral procurou seguir, com humildade e esperança, as *linhas da fraternidade evangélica e da opção pelos pobres*. Somos uma Igreja de irmãs e de irmãos que, como Jesus, prefere os irmãos pobres e pequenos (Mt 25,40). A fraternidade é nossa utopia, mas uma utopia que tem seu fundamento na palavra de Jesus: "Vocês todos são irmãos" (Mt 23,8). Somos irmãos porque Deus é nosso Pai e porque Jesus veio ao mundo como nosso irmão mais velho (cf. Rm 8,29). Queremos ser comunidade de irmãs e irmãos, de tal modo que nosso relacionamento seja sinal da fraternidade; de tal modo que tentamos melhorar nossos métodos, instrumentos, estruturas pastorais à luz da fraternidade: de tal modo que nos inspiramos na fraternidade para achar a solução de problemas difíceis. Fraternidade é o que marca, todos os anos, a Campanha da Fraternidade. Fraternidade é o que será o VII Encontro Nacional de Comunidades Eclesiais de Base, em julho em Duque de Caxias. Nosso 1º Sínodo Diocesano é também um esforço de fazer crescer, pela Fé, o nosso espírito de família dos filhos de Deus.

A opção pelos pobres que é, senão desafio à nossa fraternidade? Não podemos admitir que entre os filhos de Deus existam as diferenças escandalosas que contradizem frontalmente o projeto de Amor do Pai, que fazem vergonha ao nosso Cristianismo acomodado e egoísta. Temos de lutar com os pobres por uma ordem social mais humana e mais justa. É assim que construímos a Paz.

Termino, agradecendo-lhes seu esforço de comunhão e participação no desempenho de nossa Pastoral, marcada de sofrimento e de esperança; pedindo-lhes rezem pelo irmão bispo, pelos irmãos padres, por todos os nossos muitos agentes de Pastoral. Feliz Páscoa, coragem, minhas irmãs e meus irmãos, desejá-lhes de coração seu irmão bispo.

Adriano

## IMAGEM DE UNIDA FRAQUEZA

1. Fiquemos juntos, unidos, nunca seremos vencidos. Fiquemos juntos, unidos, nunca seremos vencidos. Assim cantavam, cadenciados, as centenas de posseiros que vieram à Capital reivindicar junto ao Governo o direito mais primário de morar e trabalhar. São gerações já nascidas nas terras abandonadas que nunca tiveram dono, que nunca foram lavradas. Lutamos e trabalhamos coo suor de nosso rosto, coos calos de nossas mãos, pra fazer um paraíso dessas terras sem futuro. E agora vêm mandarins comer o que nós plantamos.

2. Fiquemos todos unidos, nunca seremos vencidos... nunca seremos vencidos. Senhor Governador, Vossa Excelência, quando era candidato, falava diferente. Que era amigo do Povo. Que defendia o Povo. Esqueceu Vossa Excelência aquilo que prometeu? Pois nós viemos lembrar-lhe a fala do candidato que faz o que prometeu pra honra do seu mandato. A coisa mais vergonhosa do mundo, Governador, é sujeito sem palavra, mentiroso, fingidor. Nascemos naquelas terras maninhas, abandonadas que pelo nosso trabalho agora são afamadas.

3. Falariam com franqueza, defendendo a causa justa... mas de repente a Polícia os planos do Povo susta. Investe com violência, dispersando a multidão que solidária só faz justa reivindicação. Em lugar duma audiência com quem recebeu mandato de prestar serviço ao Povo, bate firme a violência. Juntos aqui viemos, juntos resistiremos. Logo a brigada a cavalo avança contra a fraqueza, avança, cruel, brutal, contra o Povo sem defesa. Protestemos, meus irmãos, e digamos a verdade: muito mais vale o trabalho que qualquer propriedade. (A.H.)

### LINHAS PASTORAIS

## AS CEBs E A ORAÇÃO

• Segundo S. Lucas (Atos 2,42) os primeiros cristãos perseveravam na doutrina dos Apóstolos, na vida comum, na fração do pão e na oração. A oração era um elemento constitutivo da comunidade.

• Os Apóstolos aprenderam de Jesus o que é rezar. Os primeiros cristãos se miravam no exemplo dos Apóstolos e procuravam imitá-los. De Jesus através dos Apóstolos e de muitas gerações cristãs, durante cerca de dois mil até nós, se estabeleceu uma tradição ininterrupta, demonstrando que sem oração não existe comunidade cristã.

• Como forma de ser Igreja, é natural que a CEB fique fiel à unidade de uma Igreja que reza e que da oração tire os impulsos para anunciar Jesus Cristo como salvador da humanidade. Na oração a CEB encontra-se com o Pai e com os irmãos.

• Oração é relacionamento consciente, intelectual e afetivo, pessoal e comunitário da criatura inteligente com o seu Criador, um ser transcendente que é Amor, que é Senhor, que é Pai.

• Intuitivamente o homem sente-se frágil, limitado, pequeno. Daí por que procura fora de si e do mundo o Deus que o tenha criado, que o ajude, que o complete e aperfeiçoe. O homem, que se conhece a si mesmo em profundidade, levanta necessariamente as mãos e reza, e pede.

• Como a Igreja de todos os tempos, como os cristãos de todos os lugares, as CEBs cultivam a oração pessoal e comunitária. Reúnem-se em oração e sentem a verdade da promessa de Jesus: "Onde estão dois ou três reunidos em meu nome, estou eu entre eles" (Mt 18,20).

• Todo cristão, toda a comunidade cristã deve rever, constantemente, como está seu espírito de oração, seu relacionamento com Deus. Deve armar-se, pela oração, contra as ideologias que ameaçam desvirtuar a mensagem de Jesus.

• A Fé nos faz humildes, nos impele à oração, para nos encontrarmos com Deus. A ideologia incensa nossa vontade de poder, afasta-nos assim do transcendente e do absoluto, desperta em nós a auto-suficiência e o orgulho.

• Orgulho e auto-suficiência diante de Deus inclui necessariamente orgulho em face dos irmãos. O orgulho que rejeita a Deus como Pai, rejeita também os membros da comunidade como irmãs e irmãos. É o orgulho, a vontade de poder a causa de todas as divisões na comunidade. (A.H.)



C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; \* = indica que se pode usar outro texto.  
Cânticos: Missa CRISTO LAVRADOR, Gildes Bezerra-Amaury Vieira; Ed. Paulinas.

## rito inicial

### 1 CANTO DE ENTRADA



(Dois grupos se revezam no refrão: um propõe, outro responde).  
De onde vens, ó caminhar? —  
Vim dos campos, do sertão. Pra onde vais, ó companheiro? — Vou querer ganhar meu pão!

1. Este chão é teu lugar, não precisas mais seguir. Temos paz para te dar, temos chão pra repartir.
2. Sou bem pobre e nada tenho, que não caiba no olhar. Amor trago de onde venho, nessas mãos pra trabalhar.
3. Caminhador sem fadiga, somos pau da mesma cruz. Somos grão da mesma espiga, peregrinos de Jesus.

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, bendito seja Deus! Bendito seja o seu Santo Nome!

P. (canta, erguendo os braços): Pai, Pai, Pai, Pai nosso que estais nos céus!

S. Bendito seja o Senhor Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem.

P. (canta): Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!

S. Bendito seja o Espírito Santo de Amor.

P. (canta): Vem, Espírito Santo, vem! Vem iluminar!

### \* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Jesus não está presente apenas na Igreja; nem a comunidade cristã existe para si mesma. Cristo veio para a salvação de todos; e a comunidade está no mundo para servir a humanidade. A salvação é obra de Deus. Ela pede nossa colaboração, mas a iniciativa vem de Deus. Não adianta os cristãos fugir do mundo "pecador"; antes, é preciso evangelizar a todos. É com alegria que hoje celebramos esta certeza: Cristo é o único Mediador da salvação. Nele, por Ele e com Ele é que somos salvos.

### 4 ATO PENITENCIAL

S. Todo homem é pecador e só Deus pode transformar-nos. Queremos voltar a viver em comunhão com Deus e com os irmãos. Arrependidos pedimos perdão: (Pausa para revisão de vida).

Sl. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós.

P. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós!

Sl. (canta): Cristo Jesus, piedade de nós.

P. (canta): Cristo Jesus, piedade de nós!

Sl. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós.

P. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso — o único que nos pode salvar — tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

### 5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu e na terra paz aos homens. Glória, aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida!

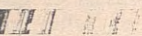
2. Glória ao Filho, o Redentor, sua Cruz reconciliou-nos!

3. Glória ao Espírito de Amor, sua Graça é que nos renova!

### 6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vossa providência jamais falha. Nós vos suplicamos humildemente: afastai de nós o que é nocivo e concedei-nos o que nos leva a viver na justiça e na fraternidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.  
P. Amém!

## LITURGIA DA PALAVRA



### 7 PRIMEIRA LEITURA



C. A Casa do Senhor é morada para todos os homens. Tudo o que Ele pede é a fé no nome de Deus e em sua obra de salvação, realizada na história.

Leitura do 1º Livro dos Reis (8,41-43):  
"Naquele tempo, Salomão rezou no Templo, dizendo assim: "Senhor, pode acontecer que até um estrangeiro que não pertence a Israel, teu povo, escute falar de teu grande nome, de tua mão poderosa e do poder de teu braço. Se, por este motivo, ele vier de uma terra distante, para rezar neste Templo, Senhor, escuta então do céu onde moras e atende a todos os pedidos desse estrangeiro. Isso, para que todos os povos da terra conheçam o teu nome e o respeitem, como faz Israel, teu povo, e para que saibam que este templo, que eu construí, é dedicado a teu nome".  
— Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

C. A resposta que o Senhor pede de nós é que o louvemos de todo coração. Ide pelo mundo, pregai o evangelho a toda criatura!

Sl. 1. Cantai louvores ao Senhor, todas as gentes / povos todos festejai-o!

2. Pois comprovado é teu amor para conosco / para sempre ele é fiel!

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. Paulo ensina os critérios para sabermos se o anúncio que ouvimos é o verdadeiro Evangelho ou não.

Leitura da Carta de São Paulo aos Gálatas (1,1-2.6-10): "Irmãos, eu, Paulo, que sou apóstolo, não da parte dos homens nem por meio de um homem, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai que o ressuscitou dentre os mortos, eu e todos os irmãos que estão comigo, às Igrejas da Galácia. Estou admirado que vocês abandonaram tão depressa aquele que os chamou pela graça de Cristo, e passaram a outro evangelho. Não que haja um outro evangelho, mas há pessoas que estão perturbando vocês e querendo perverter o evangelho de Cristo. Mas se alguém — inclusive nós mesmos ou um anjo do céu — anunciar um evangelho diferente do que anunciamos a vocês, maldito seja! Como já dissemos, agora volto a repetir: se alguém lhes anunciar um evangelho diferente deste que receberam, maldito seja! Afinal, estou agora buscando o favor dos homens ou de Deus? Por acaso procuro agradar aos homens? Se ainda quisesse agradar aos homens, eu não seria servo de Cristo". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



1. Vamos todos bendizer: ALÊ, ALÊ! Jesus Cristo vai falar: LUIA, LUIA!

A Palavra de viver: ALÊ, ALÊ!

E que vai nos transformar: LUIA, LUIA!

2. Cristo quer um coração: AÇÃO, AÇÃO!

Onde o amor possa morar: ORAR, ORAR!

E que saiba perdoar: DOAR, DOAR! Sem fingir ou reclamar: AMAR, AMAR!

3. Aleluia! Aleluia! LUIA! LUIA!

### 11 EVANGELHO

C. O Oficial romano tem consciência de sua indignidade diante dos benefícios de Deus. Mas, mesmo não pertencendo ao povo escolhido, ele crê.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (7,1-10).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo Jesus acabou de falar ao povo que o escutava e entrou na cidade de Cafarnaum. Havia lá um oficial romano, que tinha um empregado a quem estimava muito. O empregado estava doente, a ponto de morrer. O oficial ouviu falar de Jesus e



enviou alguns Anciãos dos judeus, para pedir que Jesus viesse salvar o empregado. Chegando aonde Jesus estava, pediram-lhe com insistência: "O oficial merece que lhe façam este favor, porque ele estima o nosso povo e até construiu uma sinagoga para nós". Então Jesus pôs-se a caminho com eles. Porém, quando já estava perto da casa, o oficial mandou alguns amigos dizerem a Jesus: "Senhor, não te incomodes, pois não sou digno de que entres em minha casa; nem sequer me atrevi a ir pessoalmente ao teu encontro. Mas ordena com tua palavra e meu empregado ficará curado. Eu também estou sob a autoridade de oficiais superiores e tenho soldados que obedecem às minhas ordens; e ordeno a um: 'Vai! E ele vai; e a outro: Vem! E ele vem; e ao meu empregado: Faze isto! E ele o faz' ". Ouvindo isto, Jesus ficou admirado. Virou-se para a multidão que o seguia e disse: "Eu lhes declaro que nem mesmo em Israel encontrei tamanha fé". Os mensageiros voltaram para a casa do oficial e encontraram o empregado em perfeita saúde". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

## 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

## 13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Deus se torna morada para todos aqueles que crêem em seu nome e em sua obra de salvação. Professemos nossa fé no Deus e Pai de Jesus Cristo.

P. (canta): **Eu creio em Deus, Pai Onipotente, Criador da Terra e do Céu.**

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

S. Jesus nos diz que jamais encontrou tamanha fé, como a do Oficial romano. Nós cremos em Jesus! Nós queremos ser salvos por Ele!

P. (canta): **Creio em Jesus, nosso irmão: verdadeiramente Homem-Deus!**

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

S. Nós cremos no Espírito Santo, único que nos pode iluminar, a fim de que possamos reconhecer o verdadeiro Evangelho de Cristo.

P. (canta): **Creio, também, no Espírito de Amor: grande dom que a Igreja recebeu.**

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

S. Nós cremos, sim, em ti, Jesus. E esta fé nos diz que Tu nos livras de todos os males, de todas as doenças, da nossa falta de fé... (Citar outros males)

P. (Se possível ajoelhado): "Senhor, não te incomodes, / pois não sou digno de que entres em minha casa e no meu coração / nem sequer me atrevo a estar aqui em tua presença. / Mas ordena com tua Palavra e eu ficarei curado."

## \* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, se o Senhor Jesus encontrar entre nós uma fé, ainda que pequenina, o Pai que o enviou atenderá os nossos pedidos. Confiantes, rezemos ao Senhor:

(Intenções espontâneas da comunidade...)

S. Acolhei, Senhor nosso Deus, as preces destes vossos filhos. Que a vossa vontade seja feita, e não a nossa. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DAS OFERTAS



Este pão já foi semente que a gente lá na roça semeou para que possa ter comida quem semeia. Pra que Deus agora faça desta massa o pão da ceia!

1. *Nossas mãos cheias de calos da enxada que puxamos representam o trabalho que agora ofertamos.*

2. *Ofertamos nossos frutos e também o coração, para o Cristo, que alimenta, fazer deles outro pão.*

3. *Ofertamos nosso amor e a dor que faz chorar, pois o pranto é a melhor chuva pro amor frutificar.*

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Confiantes, ó Deus, no amor de vosso Pai, acorremos ao altar com nossas oferendas. Dai-nos, por vossa graça, ser purificados pela Eucaristia que celebramos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

### 17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

P. (canta): **O Senhor é Santo...**

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. No fim):

S. Eis o Mistério da fé:

P. (canta): **Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste cálice, anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda.**

### 18 CANTO DA COMUNHÃO



1. *Somos todos roceiros da roça do Pai e posseiros das terras deixadas pra nós. Vamos todos fazer a partilha, irmão, entre todas famílias sem terra e sem pão.*

Vamos plantar mais um pouco de amor de caboclo e fazer mutirão. Pra começar nós já temos semente que é Cristo, é Jesus comunhão.

2. *Se um dia a tarefa pesar como a cruz, ou nos ombros da gente ou nos ombros do irmão, vamos todos pedir reforço a Jesus, que Ele vem ajudar, se houver união.*

3. *Mas se grande alegria igual brilho reluz, ou no peito da gente ou no peito do irmão, vamos todos mostrar gratidão a Jesus, que Ele vai se alegrar, Ele vê o coração.*

4. *Mas, chegando a tristeza que ofusca a luz, ou nos olhos da gente ou nos olhos do irmão, vamos todos mostrar nosso pranto a Jesus, que Ele vem consolar quem tiver aflição.*

## 19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, governai, com vosso Espírito, os que nutrimos com o Corpo e o Sangue do vosso Filho. Dai-nos proclamar nossa fé, não somente em palavras, mas também na verdade de nossas ações. Assim mereceremos entrar no Reino dos céus. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

## RITO FINAL

### \* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Eis nossa missão: abrir as portas da comunidade para todos. Os que não crêem precisam encontrar o verdadeiro Evangelho de Cristo. É preciso, pois, lavrar a roça da vida e encontrar eitos, onde plantar a semente da Palavra.

P. (canta): **O homem que lavra a roça da vida, usa a Palavra que foi escolhida, por Jesus Cristo que é a semente, pra toda gente plantar e colher. E todo peito é um eito de terra. Erra quem deixa o mato crescer.**

C. Esta é a nossa missão: ser braço que possa dar vida ao coração ressequido daquele que não crê.

P. (canta): **Roçar o chão. Lavrar as terras do coração. É grande a roça e poucos os roceiros, pra que o celeiro se encha de grãos. Vamos pedir para o dono da roça, braço que possa dar vida ao sertão.**

### 21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

### 22 CANTO DE SAÍDA

Vem, caminheiro, o caminho é caminhar! Vai, peregrino, meu amor testemunhar!

1. *Eu escutei os clamores do meu povo, eu pensei num mundo novo que está no coração de cada homem que responde a vocação.*

2. *Você, que tem o futuro pela frente, anda muito descontente, não tem tempo pra pensar, Deus tem um plano pra você realizar.*

3. *Nosso Senhor é a parte da herança, pra quem vive na esperança, sem orgulho e sem temor. A liberdade é conquistada com amor.*

### LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Tb 1,1a-2; 2,1-9; Sl 112; Mc 12,1-12.

/ 3ª-feira: Tb 2,10-23; Sl 112; Mc 12,13-17.

/ 4ª-feira: Tb 3,1-11.24-25a; Sl 25; Mc

12,18-27. / 5ª-feira: Tb 6,10-11a; 7,1-9-17;

8,4-10; Sl 128; Mc 12,28b-34. / 6ª-feira:

Tb 11,5-17; Sl 146; Mc 12,35-37. / Sábado:

Tb 12,1-5.15-20; Tb 13,2-6-8; Mc 12,38-44. /

Domingo: 1Rs 17,17-24; Sl 30; Gl 1,11-19;

Lc 7,11-17.



# IMPOSSÍVEL EVANGELIZAR ACEITANDO A ESCRAVIDÃO Valéria Rezende

Apesar de toda repressão, sempre havia negros que conseguiam fugir. Quando tinham sucesso na fuga, organizavam-se em comunidades livres, nas matas virgens, que se chamavam quilombos. Alguns quilombos conseguiram guardar sua liberdade por muitos anos. Mas acabavam sendo destruídos pelos exércitos dos brancos. O maior quilombo que se conhece, que durou quase cem anos, foi o dos Palmares, no nordeste do Brasil. Mal um quilombo era destruído, logo surgia outro, em outro lugar, durante todo o tempo de escravidão. A Igreja nunca deu assistência religiosa aos quilombolas, como se chamavam os negros livres dos quilombos.

Mas, em geral, nos quilombos, os negros conservavam a religião católica e até proibiam as religiões africanas, para impedir que se criassem divisões e inimizades de tribos dentro do quilombo: para guardar a liberdade, a união era indispensável. Às vezes, os quilombolas raptavam um padre e o levavam para celebrar a missa e administrar os sacramentos nos quilombos. Uma vez, um padre jesuíta italiano, missionário no Brasil, pediu licença para ir ao quilombo dos Palmares, livremente, dar assistência aos negros. Ele se preocupava com a situação daqueles cristãos, sem o apoio e a assistência da Igreja. Recebeu permissão do Papa para ir, mas seu superior, que era o mesmo Pe. Antônio Vieira, não deixou que fosse. Vieira dizia que aqueles escravos, tendo fugido e se revoltado, estavam em pecado mortal e por isso não ti-

nham o direito aos sacramentos, enquanto não voltassem aos seus senhores.

O Padre Vieira também dizia que a única solução seria os senhores concederem a liberdade aos negros do quilombo, mas achava que isso não era possível, pois assim logo apareceriam numerosos Palmares e isso ia pôr em perigo o sistema da escravidão. Vieira via muito bem que toda a colônia e o poder de Portugal no Brasil tinham a escravatura como alicerce, e que "sem escravos não havia Brasil". Como ele queria que a Colônia continuasse a existir, não podia ser contra a escravidão. Esse foi o drama da Igreja no Brasil colonial e escravista: ou aceitar a escravidão, ou desistir de ficar no Brasil. Mas, aceitando a escravidão, aceitava, talvez sem perceber, a traição do Evangelho de Jesus. Como tudo o que já conhecemos da história da Igreja nos primeiros tempos de sua presença em nossa terra, já podemos ver que aqueles que desejavam realmente evangelizar tinham que enfrentar grande número de dificuldades e tentações. Já vimos também que grande parte da Igreja não foi capaz de ser verdadeiramente missionária e dar testemunho do Evangelho. Mas não podemos imaginar que isso tudo acontecesse por maldade e falta de sinceridade de todos os cristãos portugueses que aqui chegavam.

Não podemos duvidar da sinceridade missionária de muitos religiosos, que arriscavam suas vidas, viajando a pé quase sozinhos, pelo interior, em busca de aldear índios para

catequizá-los. Muitos encontraram a morte nas mãos dos próprios índios ou pelas doenças e a fome. Mesmo quando procuravam fazer os escravos se conformarem com o cativo e esperarem a libertação só depois da morte, muitos estavam procurando sinceramente fazer o bem. Hoje, que temos uma visão diferente do mundo e do Evangelho, vemos que estavam colaborando com uma injustiça. Mas, para quem vivia naquele tempo, dentro daquela situação, não era possível compreender estas coisas com a mesma clareza que temos hoje.

Não podemos esquecer que os padres, os missionários, eram criados como todos os europeus, com a idéia de que eles eram superiores aos outros povos, e que índios e africanos eram gente inferior, bruta e ignorante. Também pensavam que a civilização da Europa e sua cultura eram as melhores e inteiramente cristãs. Mesmo o reinado português, que procurava enriquecer e aumentar seu poder, justificava sua ação sempre em nome de Deus. Uma mentalidade assim, principalmente quando ela serve para apoiar os interesses e vantagens de um povo ou de uma classe sobre as outras, é como um véu sobre a vista, que deixa as pessoas como cegas diante de muitos fatos. Os missionários daquele tempo tinham a mentalidade da época e eram, assim, incapazes de enxergar muitas coisas. Agiam sinceramente conforme a compreensão que conseguiam ter.

## VIVER EM CRISTO

### UMA COMUNIDADE INTERCESSORA

*Frei Alberto Beckhäuser, OFM*

Este 9º Domingo do Tempo comum pode ser chamado de Domingo do Evangelho do Centurião (Lc 7,1-10), que suplica: "Senhor, eu não sou digno de que entres em minha casa, dize uma palavra e meu servo será curado". As três leituras têm a intercessão como ensinamento central. Na 1ª (1Rs 8,41-43) é Salomão quem reza por todo estrangeiro que venha rezar no templo que ele construiu. Na 2ª é Paulo quem se apresenta como mediador do Evangelho de Cristo. No Evangelho é o Centurião quem intercede por seu servo. Percebemos um pormenor interessante: Quem intercede é o superior em favor de seus súditos: Salomão pelos que não pertencem ao povo de Israel; Paulo pelos gálatas; o Centurião por seu servo. A confiança do pedido baseia-se numa fé profunda em Deus.

Neste Domingo a Comunidade eclesial é chamada a fazer sua experiência pascal em Cristo na linha da intercessão. Ela constitui uma Comunidade intercessora. A intercessão está presente em sua Liturgia sobretudo nas Preces dos fiéis e na Oração eucarística. Para bem exercer esta sua vocação de intercessora, é preciso que os cristãos vivam conscientes de que não são os únicos agraciados por Deus. A exemplo de Salomão, hão de abrir o seu coração para os pecadores, os pobres, os necessitados. Não só aos cristãos católicos, mas a todos os cristãos e todos os homens e mulheres de boa vontade. Eles, a seu modo, também se dirigem a Deus, voltam-se para Cristo como o centurião. Os pais são chamados a rezarem pelos filhos, os pastores pelo rebanho a eles confiados, os professores por seus alunos, os patrões por seus empregados,

os governantes pelos governados. Esta oração abrirá seus corações para a reconciliação para a justiça e a fraternidade, pois importa que a ação acompanhe o sentido da oração. Importa viver e aplicar nos nossos relacionamentos o Evangelho na sua pureza, conforme a exigência de Paulo.

O Domingo de hoje leva a Igreja a viver sobretudo sua dimensão ecumênica e de diálogo religioso. Para que sua oração de intercessão seja autêntica importa que ela seja precedida da convicção de que todos os homens e mulheres de boa vontade podem encontrar os favores de Deus. E siga um compromisso de valorizar o próximo, todo próximo, sobretudo o mais necessitado. Então a palavra eficaz de Cristo continua a fazer milagres.

### «NÃO EXISTEM MAIS PROFETAS» (Sl 74,9)

*Carlos Masters*

Desde os tempos de Saul e Davi, os profetas aparecem, agem e falam. Durante mais de 400 anos, desde o início da monarquia até o exílio, eles fazem parte da vida, da história e da organização do povo de Israel. São a consciência falante do Povo de Deus. Depois do exílio, porém, o quadro é outro. A profecia se tornou coisa do passado. O povo dizia: "Não existem mais profetas" (Sl 74,9). Falava-se dos *antigos profetas*, (Zc 1,4; 7,7; cf. Ex 38,17), dos quais até tinham feito uma lista que já estava completa e encerrada: "doze profetas", e não mais (Ecl 49,10). Chegaram ao ponto de dividir a história em dois períodos: o período em que havia profetas e o período em que "já não havia mais profetas" (1Mc 9,27). A mudança foi acontecendo aos poucos. Durante o exílio, havia ainda os profetas Jeremias, Ezequiel e Isaias Júnior. Depois do exílio, ainda apareceram Ageu e Zacarias para animar o povo na reconstrução do templo (Esd 6,14). Mas, a partir daí, a profecia

desapareceu. Deus ficou mudo! E durante mais de 500 anos não apareceu mais nenhum profeta. Esse estranho e inexplicável silêncio de Deus levou o povo a dizer: "A mão de Deus mudou" (Sl 77,11). No passado, ele respondia ao povo (Sl 99,6-8). Agora, já não falava mais! A profecia passou a ser um assunto só do passado. Um motivo de lembranças e de saudades!

Mas, quanto maior a saudade da profecia, tanto maior a esperança de um novo profeta. Essa esperança vinha de longe e foi crescendo com o povo, tomando formas diferentes nos vários períodos da história. Esperavam alguém que, como Moisés, pudesse transmitir-lhes a Palavra de Deus (Dt 18,18); alguém que, como Elias, pudesse reunir o povo e restabelecer as tribos de Israel (Ml 3,23; Ecl 48,10). Esperavam um profeta que lhes dissesse o que deveria ser feito, para sair do provisório e entrar no definitivo (1Mc 4,46; 14,41). Esperavam que a

futura profecia fosse maior do que a antiga: o povo todo iria receber o dom do Espírito e ter visões (Jl 3,1-2; Ez 39,29; Zc 12,10). Numa palavra, eles esperavam uma nova experiência do Deus vivo. Essa longa espera continuava no tempo de Jesus (Jo 1,21; At 3,22; 7,37). O povo achava que Jesus fosse o "profeta que deveria vir ao mundo" (Jo 6,14).

Resumindo: na época depois do exílio até o Novo Testamento, a profecia já não pertencia ao presente, mas ficou ligada, quase exclusivamente, ao passado e ao futuro. Ela era fonte, ao mesmo tempo, de saudade e de esperança. De saudade, porque fazia lembrar as palavras que Deus tinha falado no passado, através dos antigos profetas. De esperança, porque fazia desejar um novo encontro com Deus no futuro. Entre o passado e o futuro, estava o presente, marcado pela dolorosa ausência: "Não existem mais profetas!" (Sl 74,9).